



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ADAPTAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PANDEMIA POR COVID-19

Ana Naira Bertine Castor¹

Ana Kalina Ventura Tenório Gonçalves¹

Denise Moreira Lima Lobo²

Patricia da Silva Tadeo²

Natalia Aguiar Moraes Vitoriano²

¹Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

²Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

ana.goncalves@aluno.unifametro.edu.br

ana.castor@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção de Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: No ano de 2020 a pandemia pelo vírus SARS CoV-2, assolou o mundo exigindo adaptações, principalmente nos sistemas de saúde e proteção à população. O Brasil, por sua vez, buscou ajustar o Sistema Único de Saúde para dar suporte integral à todos, desde a atenção básica, onde a Equipe de Saúde da Família, apresentou papel cordial nas ações de atenção à saúde. **Objetivo:** Evidenciar as estratégias, o diferencial e a importância da ESF durante a pandemia por COVID-19, analisando as principais ações e sua repercussão com a população. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo revisão de sistemática com levantamento bibliográfico a partir dos descritores “atenção primária”, “covid” e “equipe de saúde da família” nos idiomas inglês, espanhol e português, nas bases de dados do Google Acadêmico e do diretório de revistas SciELO. Foram elegidos 12 artigos com análise inicial do títulos e após leitura minuciosa, 7 artigos foram seletos. **Resultados:** Dentre as diversas ações, a ESF realizou ações de teleatendimento, executando consultas e acompanhamentos remotos, além da educação em saúde permanente e disponibilização de EPIS, tanto para a população quanto para os profissionais. A atenção às populações vulneráveis foi destacada como comorbidades, situações de problemas financeiros, sofrimento psíquico e violência doméstica no período de isolamento.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Conclusão: Conclui-se a importância da atuação da ESF durante a pandemia por coronavírus com a população, procurando intervenções seguras e formas de promoção à saúde eficazes para atender a população de forma integral e completa neste período tornando inquestionável sua notoriedade no SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; ESF; Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, o mundo enfrenta a pandemia provocada pelo vírus SARS CoV-2, mais conhecido como coronavírus. A doença tem um alto teor de contágio, causando uma expansão em progressão geométrica e apresentando uma letalidade estimada em cerca de 14 vezes à influenza (DAUMAS et. al, 2020).

A princípio a COVID-19 assemelha-se a uma gripe, com sintomas de febre, tosse, dor de garganta e coriza. 80% dos pacientes se recuperam sem complicações, sendo classificados como casos leves ou moderados. Os 20% restantes evoluem com dispneia e hipoxemia secundárias à pneumonia viral extensa, e necessitam de internação para oxigenioterapia e outras intervenções. Apenas 5% evolui para estado crítico devido à insuficiência respiratória, coagulação intravascular disseminada, choque circulatório ou disfunção orgânica múltipla (DAUMAS, et.al, 2020). Segundo a BBC NEWS, em 29 de Setembro de 2020, 1 milhão de mortes por coronavírus foram registradas.

O sistema de saúde brasileiro, desde o início, buscou realizar as adaptações necessárias para cumprir com as políticas públicas e princípios estabelecidos em sua essência efetivando a integralidade, a universalidade e a equidade. Dentre os três pontos de assistência à população, a Atenção Primária em Saúde (APS) é a mais abrangente e primordial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamentada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta, por sua vez, se apresenta como a equipe de referência na APS, logo, quando há surtos e epidemias, a equipe de saúde da família (eSF) apresenta papel fundamental na resposta à doença, oferecendo atendimento resolutivo com potencial de identificação precoce de casos graves que devam ser encaminhados para serviços especializados (JAPIASSU, 2020). Na ESF, a equipe é composta por: enfermeiro, auxiliar/técnico de enfermagem, médico e agentes comunitários de saúde, técnico de saúde bucal e dentista. Na pandemia do coronavírus não poderia ser diferente; as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm atuado na linha de prevenção e controle, identificando casos positivos e gerenciando os agravos à saúde. (JAPIASSU, 2020)



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

O Guia de Vigilância Epidemiológica (VE) e manuais técnicos para enfrentamento de eventos epidemiológicos em massa prevê as ações dos estados e municípios para controle, prevenção e tratamento do coronavírus, fundamentando a capacidade e experiência do SUS partindo da premissa de que trata-se de uma infecção respiratória. (CABRAL et. al, 2020)

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é evidenciar as estratégias, o diferencial e a importância da ESF durante a epidemia mundial por COVID-19, analisando as principais ações tomadas nesse período e sua repercussão com a população brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo revisão sistemática. Para alicerçar cientificamente o trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico realizado em outubro de 2020, construído a partir de uma pesquisa metódica com os descritores “atenção primária”, “covid” e “equipe de saúde da família”. Foram selecionados 12 artigos, referentes à adaptação do processo de trabalho da eSF no contexto de pandemias, especificamente pelo Sars CoV-2, nos idiomas português, inglês e espanhol, do ano vigente, disponíveis na base de dados do buscador acadêmico Google acadêmico e do diretório de revistas SciELO. Após aplicados os filtros de pesquisa, foi considerado para a análise inicial, o título do artigo, sendo feita a seleção. Em seguida, foi feita uma leitura minuciosa onde foram selecionados 7 artigos para a presente revisão, sendo 3 em português, 1 em espanhol e 3 em inglês. Dentre os critérios de inclusão utilizados, encaixaram-se artigos que tivessem relação com ações da atenção primária voltadas a pandemia. O referencial teórico para sustentar tal discussão baseia-se no conceito do processo de promoção em saúde. Para tanto, as categorias centrais de análise pautaram-se em aspectos relacionados às estratégias da eSF e suas importâncias durante a pandemia norteadas pelas premissas da APS: acessibilidade, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde elaborou em seu plano de contingência um Plano de Ações Não Farmacológicas (PANF), visando reduzir a transmissibilidade, utilizando metodologias como uso de cordão sanitário, suspensão de transportes públicos, táxi ou por aplicativo, restrição do tráfego aéreo, proibição de viagens dentro do país, fechamento de espaços públicos, cancelamento de eventos, uso obrigatório de máscaras em público e isolamento



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

domiciliar para a população. A Portaria nº 356 de 11 março de 2020 garante que a pessoa que apresente sinais e sintomas da doença, deve ficar em isolamento residencial, juntamente com todas as pessoas que residam na mesma casa, por 14 dias sob prescrição médica que garanta os direitos legais dessa(s) pessoa(s). (CABRAL et. al, 2020).

O Ministério da Saúde reconheceu e declarou, por meio da portaria nº 454 de março de 2020, que todo o território nacional se encontrava em estado de transmissão comunitária do vírus, com isso a APS entrou em estado de alerta. A ESF adotou uma prática bastante eficaz e resolutiva na busca ativa, por meio do canal telefônico, com o intuito de ofertar orientações e práticas preventivas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde no combate ao vírus (JAPIASSU, 2020).

Estudos internacionais mostraram que a telemedicina é uma ferramenta efetiva na redução do contato presencial entre profissionais de saúde e usuários com síndrome respiratória aguda grave prevenindo a disseminação das doenças se tornando também, uma importante ferramenta para a continuidade de assistência às pessoas com outras condições de saúde que necessitam de atendimento regular, como é o caso das doenças crônicas não transmissíveis (CABRAL et. al,2020). Este fato direcionou a equipe de saúde da família a tomar as mesmas medidas no país.

Diante da situação a APS buscou atender apenas urgências, consultas de pré-natal, renovação de medicações e estruturou outros processos para estabelecer comunicação com a população (ALMEIDA et. al, 2020).

Tabela 1. Principais Estratégias na APS durante a Pandemia COVID-19

ESTUDOS	AÇÕES NA APS
<p>How can the Family Health Strategy be considered a tool to support the fight against COVID-19?</p> <p>JAPIASSU, 2020</p>	<p>Rastrear novos casos de síndrome gripal, casos suspeitos ou positivos para COVID-19, isolar esses usuários em domicílio, realizar acompanhamento domiciliar e orientações aos familiares e dos cuidadores.</p>
<p>Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19</p> <p>CABRAL, 2020</p>	<p>Telemedicina, disponibilidade de EPIs para profissionais e população e capacitação para uso e descarte, criação de planos estaduais para o enfrentamento da crise, reforço à prática de isolamento social.</p>
<p>Residência em saúde da família do campo e o enfrentamento a COVID-19: relato de experiência.</p> <p>ALMEIDA, 2020</p>	<p>Reuniões sistemáticas de equipe, educação permanente, atuação dos residentes do campo e a utilização de diferentes recursos para comunicação. Atender apenas urgências, consultas de pré-natal, renovação de medicações e estruturou outros processos para estabelecer comunicação com a população.</p>
<p>Atención primaria en salud en tiempos de la COVID-19: ¿qué debemos hacer?</p> <p>MEDINA et. al, 2020</p>	<p>Organização de fluxos distintos para o cuidado dos quadros leves, separando os sintomáticos respiratórios dos usuários com outros problemas e Teleatendimento com consultas remotas, suporte social a grupos vulneráveis, apoio domiciliar e distribuição de EPIs.</p>

<p>Estratificação do Grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (COVID-19) em territórios adscritos da Estratégia da Saúde da Família no Município de Crato, Ceará.</p> <p>ANDRADE et. al, 2020</p>	<p>Identificar o grau de vulnerabilidade social, econômica e clínica e fornecer orientações preventivas e fornecimento de educação em saúde.</p>
<p>O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19</p> <p>DAUMAS et. al, 2020</p>	<p>Orientar a população sobre as formas de contágio e informar sobre os canais de teleatendimento fornecendo consultas remotas individuais. Orientar os casos suspeitos quanto ao isolamento e reconhecimento dos sinais de alerta; identificar pacientes que não podem ser cuidados no domicílio; monitorar estes casos suspeitos quanto à evolução clínica. Continuidade de ações preventivas tais como vacinação; acompanhamento de pacientes crônicos e grupos prioritários como gestantes e lactentes; e atendimento a pequenas urgências e agudizações de doenças crônicas.</p>
<p>Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?</p> <p>SARTI et. al, 2020</p>	<p>Telesaúde ainda que de forma precária por falta de prontuários eletrônicos com fins de prestação de abordagem pré-clínica, suporte assistencial, consulta, monitoramento e diagnóstico em todo o sistema de saúde brasileiro.</p>



É relevante destacar a atuação da ESF quanto às questões relacionadas à saúde do trabalhador e violência doméstica, dos quais acabaram enfrentando graves problemas financeiros e situações exacerbadas de sofrimento psíquico além do aumento de casos de violência no domicílio no período de isolamento social. (CABRAL et. al,2020).

CABRAL, 2020 ressaltou a baixa disponibilidade de computadores e de acesso à internet nas unidades da APS do país, contudo, a eSF não deixou de realizar o trabalho de teleatendimento uma vez que este método foi reconhecido internacionalmente como essencial e eficaz na garantia de um melhor atendimento à população.

Uma outra estratégia priorizada na APS nesse contexto foi a educação em saúde, uma vez que, percebe-se a elevada propagação de informações falsas acerca da doença, das formas de contágio e do seu tratamento. Reconhecendo ainda que, nesta pandemia, a falta dos EPIs é relatada em diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde no Brasil, tornou-se imprescindível a realização de esforços gerenciais e financeiros para garantir máscaras tipo N95 ou PFF2, óculos ou face shield, luvas, gorro, capote impermeável, álcool gel 70%, e sabão para a assistência nas unidades de saúde (CABRAL et. al 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conclui-se que, a Equipe de Saúde da Família na atenção primária aplicou estratégias eficazes direcionadas além da educação em saúde, como também na identificação de indivíduos assintomáticos acometidos e vulneráveis, orientação de isolamento dos positivos para COVID-19 e familiares, no monitoramento clínico à distância pelo teleatendimento, monitoramento de situações de sofrimento psíquicos e fatores socioeconômicos, além de formular métodos para atender apenas o indispensável nos postos, oferecendo apoio domiciliar bem como disponibilizando EPIS para a população e para os profissionais da equipe. Enriquecendo e comprovando a importância do papel da ESF no sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O., FERNANDES, P. A. DE S., PEREIRA, G. F. ., BRITO, F. L. S. DE ., CANUTO, A. F. A., SAMPAIO, J. M. F. ., PEIXOTO, M. Q., LUNA, A. L. N. DA L., PEREIRA, S. M. P. D., BRITO JÚNIOR, F. E. DE . Stratification of Vulnerability Level to coronavirus disease (COVID-19) in particular areas of Family Health Strategy in the city of Crato, Ceará. **Research, Society and Development**, 9(10), 2020.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CABRAL, E. R. DE M., BONFADA, D., MELO, M. C. DE, CESAR, I. D., OLIVEIRA, R. E. M. DE, BASTOS, T. F., BONFADA, D., MACHADO, L. O., ROLIM, A. C. A., & ZAGO, A. C. W. Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, 3, 1 - 12. 2020.

DA ALMEIDA, M.D.S; SILVA, F.R; DA SILVA, N.C.N; FERREIRA, P.M.A.C; DE LEMOS, E.C; LAGES, I. Residência em saúde da família do campo e o enfrentamento a COVID-19: relato de experiência. **Tudo novo de novo? Surpresas e incertezas no pós-pandemia**. v. 1 n. 7. Pernambuco, 2020.

DAUMAS, R. P.; SILVA, G. A; LEITE, R. T. C.; BRASIL, P. GRECO, D. B.; GRABOIS, V.; GASTÃO; CAMPOS, W. S.; O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública** 36 (6); 2020.

JAPIASSU, R. B.; RACHED, C. D. A.; How can the Family Health Strategy be considered a tool to support the fight against COVID-19? **Faculdade Unyleya** - Brasília, 2020.

MEDINA, M.G; GIOVANELLA, L; BOUSQUAT, A.; DE MENDONÇA, M.H.M.; DE MENDONÇA, M.H.M; AQUINO, R. Atención primaria en salud en tiempos de la COVID-19: ¿qué debemos hacer? **Cad. Saúde Pública** 36 (8) 17 Ago, 2020.

SARTI, T. D.; LAZARINI, W. S.; FONTENELLE, L. F.; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saúde**, 29 (2) 27. Abr, 2020.